

Nome: Raquel Rodrigues Rocha

E-mail: raquelrocharodrigues9@gmail.com

Instituição de Ensino: UFRJ

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Castelo Branco

RESSONÂNCIAS CONTEMPORÂNEAS DO CUIDADO DE SI A PARTIR DA OBRA
DE MICHEL FOUCAULT: DA VIDA COMO OBRA DE ARTE AO CORPO
FETICHIZADO

Resumo: O presente artigo tem como objetivo pensar qual o lugar do cuidado de si na contemporaneidade e suas implicações sociais a partir da obra de Michel Foucault. Utilizando a análise genealógica foucaultiana contida nos últimos cursos do Collège de France, é possível compreender qual o significado do conceito de cuidado de si, suas finalidades, deslocamentos e rupturas a partir de três períodos do pensamento filosófico, a saber: Filosofia da Antiguidade Clássica e Tardia, filosofia ascética cristã e, por fim, o momento cartesiano designado pelo pensamento racional. Tais períodos compreendem respectivamente surgimento e ápice do conceito, declínio e ruptura com o pensamento filosófico. Portanto, a partir desta base teórica, destacaremos como o cuidado de si pode ser resgatado na contemporaneidade, qual o lugar do cuidado de si na sociedade contemporânea, como se dá a relação entre cuidado de si e os sujeitos contemporâneos.

Tal relação entre cuidado de si e a contemporaneidade dar-se sob duas perspectivas distintas: a de um *ethos* como atitude crítica limite que permite aos sujeitos pensar a própria vida e seu tempo presente, o que possibilita ao sujeito constituir e governar a si mesmo tendo como objetivo uma estética da existência; por outro lado temos o cuidado de si que é transformado em mercadoria. Fetichizado, o cuidado de si torna-se ferramenta dos dispositivos modernos de dominação, contribui para estabelecer a noção de beleza, saúde e felicidade baseadas no consumo e na obediência à normatividade estabelecida pelo mercado, fazendo surgir assim um novo significado de cuidado de si.

Ao propor uma “trip” pela Antiguidade clássica e tardia, período cristão e moderno do pensamento, Foucault apresenta as descontinuidades e rupturas sofridas no pensamento filosófico, o autor expõe as consequências das mudanças dos paradigmas filosóficos de cada período, tomando por base a noção de cuidado de si. Em face desta análise foucaultiana convém considerar o conceito de cuidado de si como principal referencial

teórico para que Foucault trabalhe a relação entre sujeito e verdade, bem como possibilita ao autor trabalhar outros conceitos caros para a filosofia, a saber: *parresía*, cinismo, ontologia do presente, subjetividade. Consideramos, portanto, que constituição do cuidado de si enquanto conceito filosófico, que se estende desde a filosofia grega até o ascetismo cristão, assume um papel fundamental quer na história das representações, quer na história das práticas de subjetividade.

Ainda que tenha sido essencial para a constituição do pensamento filosófico, o advento do pensamento racionalista, moderno e das ciências, relega do cuidado de si o caráter de fio condutor do pensamento e das práticas filosóficas e tornando o conhecimento de si o conceito primordial para o homem alcançar a verdade. O conhecimento de si torna-se mais importante que o cuidado de si, este, por sua vez, ao ser esquecido perde seu caráter de conceito filosófico, sendo reduzido ao campo da espiritualidade. Tal movimento de esquecimento representa na história da filosofia não apenas uma separação entre cuidado e conhecimento de si, como também a separação entre filosofia e espiritualidade, isto é, entre pensamento filosófico e a espiritualidade que até então estavam sempre em comunhão (na Antiguidade, assim como no ascetismo cristão, a prática filosófica não era dissociada por completo da prática espiritual de elevação, conversão de si, cuidados com a alma, trabalho sobre si mesmo para alcançar o divino).

Portanto, como o próprio Foucault afirma no começo de seu curso *A hermenêutica do sujeito*, falar sobre o cuidado de si é restituí-lo ao pensamento filosófico, devolver sua importância enquanto conceito essencial para compreender a relação entre sujeito-verdade. Foucault nos apresenta o conceito de cuidado de si como um conceito “mutável”, sua significação muda de acordo com o período vivido, suas finalidades, assim como as práticas de si, são responsáveis por mudanças na constituição da subjetividade dos sujeitos e nas relações com a cidade e os outros.

São estes aspectos do cuidado de si apresentados por Foucault que é torna viável pensar como restituir o caráter filosófico do cuidado de si na contemporaneidade, como identificar nas práticas de vida contemporânea o cuidado de si como parte da relação sujeito-verdade nos dias atuais, identificando assim o lugar do cuidado de si na sociedade contemporânea. Mais especificamente, cabe aqui inferir que o cuidado de si pode ser identificado filosoficamente no pensamento contemporâneo sob dois vieses diferentes, a saber: 1) sob o viés de uma atitude limite, provocada por um *ethos* proposto pela ontologia do presente de Michel Foucault, isto é, enquanto uma atitude limite o cuidado de si se

associa à filosofia sob a forma de uma estilística da existência, assim como no período greco-romano. Nesse sentido de uma estilística da existência, as práticas de vida contemporâneas baseadas na atitude de crítica com o presente remetem à preocupação em transformar a vida em obra de arte, onde o cuidar de si mesmo é fundamental para que os sujeitos sejam responsáveis pela sua constituição. 2) sob o viés da indústria de consumo, onde fetichizado, cooptado pelo poder capital, o cuidado de si torna-se uma ferramenta do mercado responsável por instigar nos sujeitos a necessidade de cuidar de si a fim de serem aceitos socialmente. Aqui o cuidado de si é reduzido ao cuidado com o corpo, a uma busca por um corpo belo, saudável e sempre jovem e feliz.

À vista disso, enquanto por um lado o cuidado de si na contemporaneidade aproxima-se do significado de cuidado de si na Antiguidade, do outro lado temos um cuidado de si totalmente distanciado de todos os significados apresentados até então. Podemos então considerar que enquanto uma ferramenta dos dispositivos modernos da indústria de consumo, o cuidado de si assume outra finalidade, a saber: o significado de fetichização das práticas de cuidado a partir do corpo. Cuidar de si torna-se uma atividade superficial, de busca por um corpo ideal em nome de uma satisfação pessoal.

É válido afirmar aqui que conhecer como o conceito de cuidado de si perpassa a história do pensamento filosófico, nos permitirá compreender como a filosofia sempre estivera ligada às questões da vida prática, ao poder, à política, aos modos de vida. O cuidado de si nos dá as ferramentas necessárias para pensar a contemporaneidade com base nas relações estabelecidas anteriormente entre cuidado e sujeito. Nesse sentido, será possível identificar e compreender como na contemporaneidade um mesmo conceito pode assumir significados e finalidades diferentes. Ante este novo sentido dado ao cuidado de si na contemporaneidade, vemos surgir então uma nova problematização do cuidado de si. Caberá à nós pensar como sair desta subjetivação do corpo enquanto cuidado de si, isto é, que práticas podem ser estabelecidas para que seja possível resistir ao mercado? Como afirmar a nós mesmos e cuidarmos de nós enquanto sujeitos autônomos e críticos? Há uma saída para o cuidado de si na contemporaneidade?

Palavras-chave: Cuidado de si, sujeito, estética, corpo, fetichismo.